

ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE COM QUEIMADURAS QUÍMICAS NO PRONTO SOCORRO: ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE SEQUELAS

Bianca Trindade Rodrigues¹, Bruna Ferraz Bindella², Beatriz Zanardo Cunha³, Fábio Galatti

Marchiori⁴, Araré de Carvalho Júnior⁵

¹FACERES, ²FACERES, ³FACERES, ⁴FACERES, ⁵FACERES
(byrodriguessocial@gmail.com)

RESUMO:

As queimaduras químicas representam um importante desafio no atendimento de urgência, devido à sua capacidade de causar lesões profundas e progressivas, frequentemente associadas a sequelas funcionais e estéticas. A abordagem inicial no pronto-socorro desempenha papel fundamental na limitação do dano tecidual e na melhora do prognóstico. Este estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias de manejo inicial de pacientes com queimaduras químicas, com foco na redução de complicações e sequelas. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos recentes e materiais de referência sobre o tema. Os resultados evidenciam que medidas precoces, como a remoção do agente químico e irrigação abundante, associadas a uma avaliação sistematizada e suporte clínico adequado, são determinantes para a evolução do paciente. Conclui-se que a padronização do atendimento e a capacitação das equipes de emergência são essenciais para otimizar os desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões químicas 1. Manejo inicial 2. Emergência 3.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências dermatológicas.

INTRODUÇÃO

As queimaduras constituem um importante problema de saúde pública, com elevada incidência e impacto significativo na morbimortalidade. Entre suas diversas etiologias, as queimaduras químicas, embora menos frequentes, apresentam potencial elevado de gravidade devido à ação contínua do agente agressor sobre os tecidos. Essas lesões podem resultar em destruição progressiva da pele e estruturas subjacentes, dependendo do tipo de substância envolvida, tempo de exposição e profundidade atingida.

No cenário da emergência, a abordagem inicial do paciente queimado é um fator determinante para o prognóstico. A literatura demonstra que intervenções precoces e adequadas podem reduzir significativamente a extensão da lesão, prevenir complicações infecciosas e minimizar sequelas funcionais e estéticas. Além disso, queimaduras em áreas críticas, como face e mãos, podem comprometer funções essenciais e impactar diretamente a qualidade de vida do paciente. Outro aspecto relevante refere-se ao contexto em que essas lesões ocorrem. As queimaduras químicas estão frequentemente associadas a acidentes ocupacionais, acometendo indivíduos em idade produtiva, o que amplia seu impacto social e econômico. Diante disso, torna-se fundamental compreender as estratégias de manejo inicial, especialmente no ambiente do pronto-socorro, onde decisões rápidas e precisas são necessárias.

OBJETIVOS

Analisar as condutas adotadas na abordagem inicial de pacientes com queimaduras químicas no pronto-socorro, com ênfase nas intervenções capazes de reduzir a progressão do dano tecidual, bem como descrever os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos e sua relação com a gravidade das lesões, identificar as estratégias de manejo inicial recomendadas na literatura considerando sua aplicabilidade no contexto da urgência e emergência, avaliar os fatores clínicos associados ao prognóstico e ao desenvolvimento de sequelas e discutir a importância da padronização das condutas e da capacitação das equipes de saúde na melhoria dos desfechos clínicos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de natureza qualitativa, voltada à análise das estratégias de abordagem inicial de pacientes com queimaduras químicas no contexto do pronto-socorro. Por se tratar de um estudo de revisão, não houve envolvimento direto com população ou realização de pesquisa de campo.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, PubMed e LILACS, contemplando publicações no período de 2000 a 2024. Foram utilizados como base artigos publicados relacionados ao tema.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam artigos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem o manejo inicial de pacientes queimados, com ênfase em queimaduras químicas e atendimento em serviços de urgência e emergência. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados ou que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e crítica, permitindo a síntese das principais evidências disponíveis na literatura, com enfoque na aplicabilidade clínica das condutas iniciais e sua relação com a redução de sequelas.

Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo não envolveu experimentação com seres humanos ou animais, estando, portanto, dispensado de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

As informações selecionadas foram organizadas de maneira sistematizada, possibilitando a integração dos achados mais relevantes e a construção de uma análise coerente com os objetivos propostos.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão

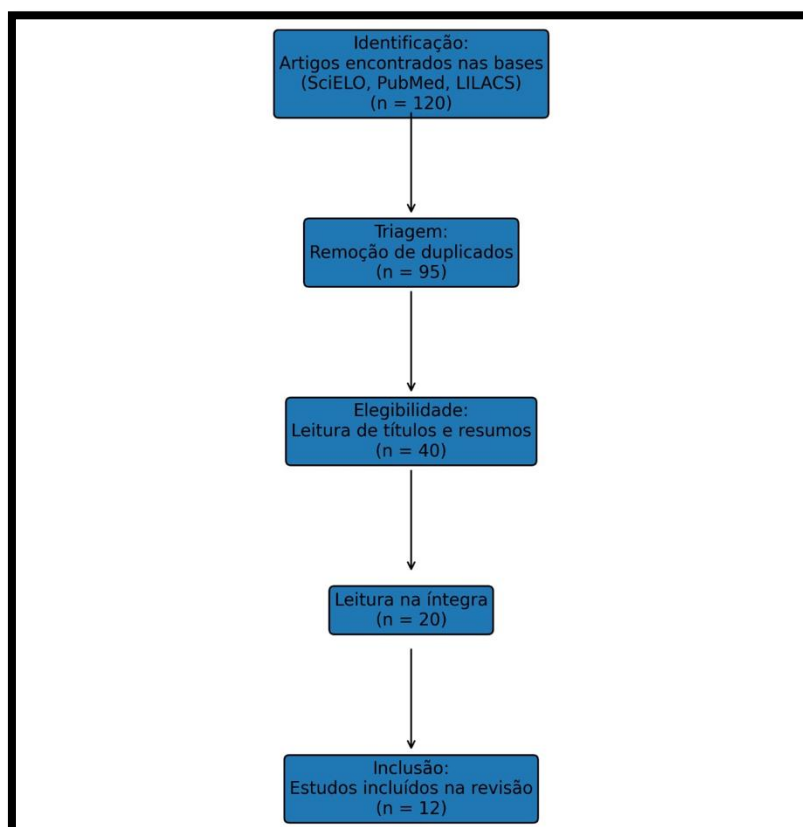
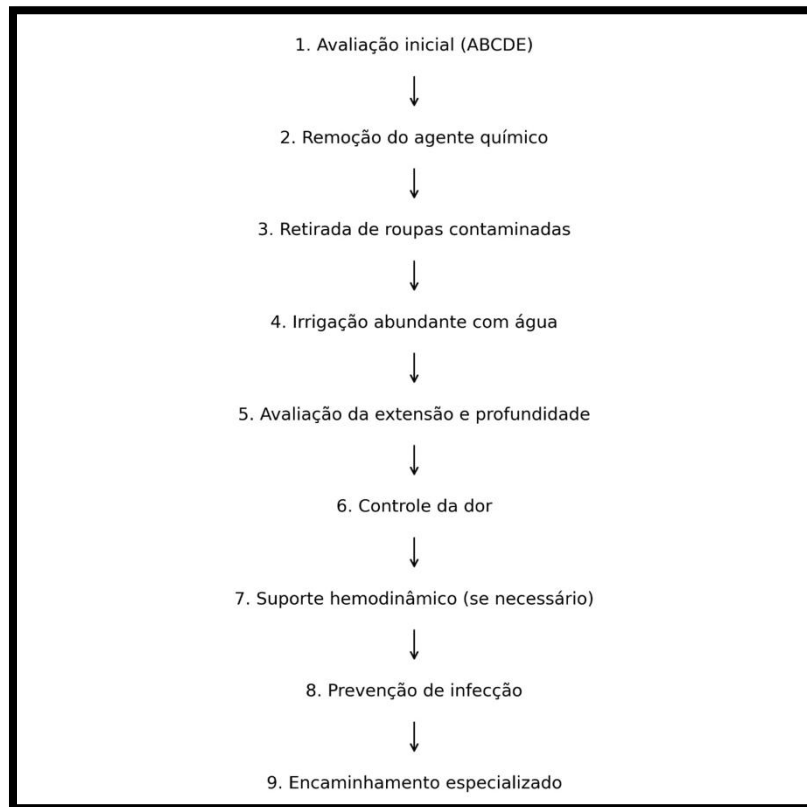


Figura 2- etapas da abordagem inicial do paciente com queimaduras químicas no pronto socorro



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As queimaduras são lesões teciduais causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radiação, podendo comprometer desde a epiderme até estruturas profundas, como músculos e ossos. No caso das queimaduras químicas, o dano ocorre devido à ação direta de substâncias corrosivas, que desencadeiam reações que levam à destruição celular.

A fisiopatologia dessas lesões varia conforme o agente envolvido. Substâncias ácidas geralmente provocam necrose por coagulação, formando uma escara que pode limitar a penetração do agente. Em contrapartida, substâncias alcalinas promovem necrose por liquefação, caracterizada por maior penetração e destruição tecidual mais extensa, o que torna essas lesões potencialmente mais graves.

A gravidade das queimaduras é determinada por fatores como profundidade, extensão da área acometida e localização anatômica. Regiões como face, mãos, pés e articulações são consideradas áreas especiais devido ao maior risco de comprometimento funcional e estético.

Além do dano local, queimaduras extensas podem desencadear resposta inflamatória sistêmica, levando a alterações hemodinâmicas, perda de fluidos e maior risco de infecções. Dessa forma, o manejo adequado exige uma abordagem abrangente, envolvendo desde medidas locais até suporte sistêmico.

A literatura também destaca a importância do atendimento inicial, que deve ser rápido, sistematizado e baseado em protocolos bem definidos. A ausência de condutas adequadas nesse momento pode resultar em agravamento da lesão e aumento significativo das sequelas.

DISCUSSÃO

Os resultados reforçam que a abordagem inicial adequada é o principal fator modificável no prognóstico das

queimaduras químicas. A irrigação precoce, frequentemente subestimada, é considerada a intervenção mais eficaz para reduzir a profundidade da lesão.

A diferença entre os mecanismos de ação dos agentes químicos também influencia diretamente na abordagem clínica. Lesões causadas por bases tendem a ser mais graves e requerem maior atenção, devido à sua capacidade de penetração profunda.

Outro ponto importante é a necessidade de capacitação das equipes de emergência. A padronização do atendimento, baseada em protocolos reconhecidos, reduz falhas na condução inicial e melhora os desfechos clínicos.

Além disso, o impacto social dessas lesões não pode ser negligenciado. A ocorrência frequente em ambientes de trabalho evidencia a necessidade de medidas preventivas e educação em saúde, visando reduzir a incidência desses acidentes.

RESULTADOS

A análise dos estudos evidencia que o manejo inicial das queimaduras químicas no pronto-socorro segue princípios fundamentais que impactam diretamente o prognóstico do paciente.

A primeira medida essencial é a interrupção da exposição ao agente químico, com retirada imediata de roupas contaminadas e início da irrigação com água corrente em abundância. Essa conduta reduz a concentração do agente e limita a progressão do dano tecidual.

A avaliação clínica inicial deve ser realizada de forma sistematizada, priorizando a estabilização do paciente, especialmente em casos mais graves. A identificação da extensão e profundidade da lesão é fundamental para definir a conduta terapêutica e a necessidade de encaminhamento para centros especializados.

Outro achado relevante refere-se à importância do controle da dor, da prevenção de infecções e da manutenção do equilíbrio hemodinâmico. Em casos de queimaduras extensas, a reposição volêmica torna-se necessária para evitar complicações sistêmicas.

Além disso, estudos apontam que o acompanhamento multiprofissional precoce, incluindo suporte nutricional e fisioterapêutico, contribui significativamente para a recuperação do paciente e redução de sequelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem inicial do paciente com queimaduras químicas no pronto-socorro é determinante para a evolução clínica e para a prevenção de sequelas. Medidas precoces, como a remoção do agente e irrigação adequada, associadas a uma avaliação sistematizada e suporte clínico apropriado, são fundamentais para limitar o dano tecidual.

A padronização das condutas e o treinamento contínuo das equipes de saúde são estratégias essenciais para melhorar o atendimento e reduzir complicações. Dessa forma, o investimento em protocolos bem definidos e na educação profissional representa um avanço significativo na assistência ao paciente queimado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. CABELLINO, L. F. et al. **Abordagens no tratamento de queimaduras graves: uma revisão dos últimos 10 anos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024.
2. CAVALCANTE, I. S. et al. **Atendimento e manejo de pacientes queimados: revisão integrativa.** Research, Society and Development, 2021.
3. CAIXETA, G. G. et al. **Abordagem na emergência de pacientes críticos vítimas de queimadura: revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024.
4. VALE, E. C. S. **Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista.** Anais Brasileiros de Dermatologia, 2005.